

O Terço da Misericórdia contra a cultura da morte

A vida é o primeiro dom que recebemos de Deus. Este dom divino atinge a sua expressão máxima em Jesus Cristo. Ele é a vida (cf. Jo 14,6). Comunicar a vida e fazer viver é a razão de ser da Sua missão: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). E o Verbo quis assumir a nossa condição humana “igual a nós em tudo menos no pecado” (2 Cor 5,21; 1Jo 3,5) porque a vida humana é duma beleza e duma dignidade extraordinárias. Por isso temos que cuidar da vida com o maior desvelo, carinho e dignidade, para não profanarmos este tesouro que Deus nos deu e que é resultado do seu grande amor por nós. Esse cuidado é devido à vida humana desde o estado de embrião até à morte, porque se trata sempre de uma pessoa.

A Igreja ensina-nos que “ninguém, em circunstância alguma, pode reivindicar o direito de dar a morte directamente a um ser humano inocente” (CIC, 2258). O respeito pela vida faz parte da lei fundamental dada por Deus ao seu povo “Não matarás” (Ex 20,13).

O Catecismo da Igreja Católica (2268) diz-nos que: “O assassino e quantos voluntariamente colaboram no assassinato cometem um pecado que brada aos céus”. Por isso há que respeitar a vida humana e protegê-la desde a sua concepção até à morte. **O aborto** é então um crime terrível pois não respeita o embrião que é, na realidade, uma pessoa com toda a integridade. No outro extremo temos outro crime, **a eutanásia** sobre a qual o Catecismo da Igreja Católica (2277) ensina “Quaisquer que sejam os motivos e os meios, a eutanásia directa consiste em pôr fim à vida de pessoas deficientes, doentes e moribundas. É normalmente inaceitável”. Mais recentemente, ouvimos falar também de técnicas de manipulação genética, clonagem e pesquisa de células do tronco que também causam vítimas humanas na fase inicial da sua vida.

Numa época em que se despreza impunemente a vida, se desobedece com facilidade e “dentro da legalidade” ao 5º Mandamento da Lei de Deus (“Não matarás”) e se começa a falar novamente em Portugal do referendo ao aborto, devemos divulgar uma arma contra esta “cultura da morte”: o Terço da Misericórdia.

O saudoso Papa João Paulo II concedeu uma bênção apostólica especial aos católicos que rezem, todos os dias ou tão frequentemente quanto lhes for possível devido às circunstâncias da sua vida, o Terço da Misericórdia “pela vida”. Concretamente foi em Março de 2003 que o Santo Padre concedeu uma “superabundância de graças divinas” a quem reze o referido Terço com as seguintes intenções: **“Para afastar o castigo divino; pelas mães, para que não abortem a sua descendência; pelas crianças em perigo de serem mortas no ventre materno; por uma mudança de coração dos executores dos abortos e dos seus colaboradores; pelas vítimas humanas da pesquisa das células do tronco; manipulação genética; clonagem e eutanásia; e por todos os que confiam nos governantes dos povos, para que promovam a cultura da vida para exterminar a cultura da morte”**.

Na vida de Santa Faustina, a religiosa que recebeu de Jesus o Terço da Misericórdia, há um episódio que mostra a ligação entre aquela oração e a reparação e a cura das almas através da Misericórdia de Deus. Santa Faustina, cuja memória comemoramos a 5 de Outubro, sentiu um dia, durante várias horas, umas cólicas tão intensas que nenhum remédio as conseguia aliviar apesar das várias prescrições dos médicos. Jesus então revelou-lhe que o seu sofrimento se destinava a reparar o aborto de crianças no seio de suas mães. Aquele sofrimento, que durou cerca de 3 horas, sucedeu-lhe na vida por mais duas vezes.

Como se reza o Terço da Misericórdia? É um terço que se reza com o terço “normal”. Em vez de meditar nos Mistérios do Rosário, meditamos na Paixão e Morte de Jesus Cristo por nós.

Iniciamos com o **sinal da Cruz** e rezamos um **Pai Nosso**, uma **Avé Maria** e o **Credo**.

Rezamos cinco dezenas. Nas contas grandes, em vez do Pai Nosso, dizemos: **“Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade do Vosso muito amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos pecados de todo o mundo”**.

Nas contas pequenas, em vez das Ave Marias, dizemos: **“Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e de todo o mundo”**.

No fim da quinta dezena, dizemos três vezes: **“Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e de todo o mundo”** e recitamos a seguinte oração **“Eterno Deus cuja Misericórdia é infinita e cujo tesouro de compaixão não tem limites, olhai-nos propício e aumentai a Vossa misericórdia para conosco, para que nos momentos difíceis não desesperemos nem desanimemos mas, com grande confiança, nos conformemos à Vossa santíssima Vontade, que é o Amor e a própria Misericórdia”** (Diário, 950).

Por fim dizemos: **“Ó Sangue e Água que brotaste do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós”** (Diário, 187).

Para além desta finalidade “a favor da vida” o Terço da Misericórdia, cuja recitação dura cerca de 10 minutos, deve rezar-se pelos doentes e agonizantes. Jesus prometeu: “Na hora da morte, defendo, como se Minha própria glória, toda a alma que recitar este Terço; ou, quando outros a rezarem junto de um agonizante, a indulgência é a mesma. Quando este Terço for rezado ao pé dum moribundo, a Ira de Deus será aplacada, a insondável Misericórdia envolve a alma e as entranhas da Minha Misericórdia serão movidas pela Paixão de Meu Filho” (Diário, 811).

Aproveitemos pois esta arma tão poderosa e agradável a Deus para derrotar a “cultura da morte” que grassa neste mundo, aplacar a Ira Divina e “resgatar” os moribundos.

Como se reza o Terço da Misericórdia? É um terço que se reza com o terço “normal”. Em vez de meditar nos Mistérios do Rosário, meditamos na Paixão e Morte de Jesus Cristo por nós.

Iniciamos com o **sinal da Cruz** e rezamos um **Pai Nosso**, uma **Avé Maria** e o **Credo**.

Rezamos cinco dezenas. Nas contas grandes, em vez do Pai Nosso, dizemos: **“Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade do Vosso muito amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos pecados de todo o mundo”**.

Nas contas pequenas, em vez das Ave Marias, dizemos: **“Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e de todo o mundo”**.

No fim da quinta dezena, dizemos três vezes: **“Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e de todo o mundo”** e recitamos a seguinte oração **“Eterno Deus cuja Misericórdia é infinita e cujo tesouro de compaixão não tem limites, olhai-nos propício e aumentai a Vossa misericórdia para conosco, para que nos momentos difíceis não desesperemos nem desanimemos mas, com grande confiança, nos conformemos à Vossa santíssima Vontade, que é o Amor e a própria Misericórdia”** (Diário, 950).

Por fim dizemos: **“Ó Sangue e Água que brotaste do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós”** (Diário, 187).